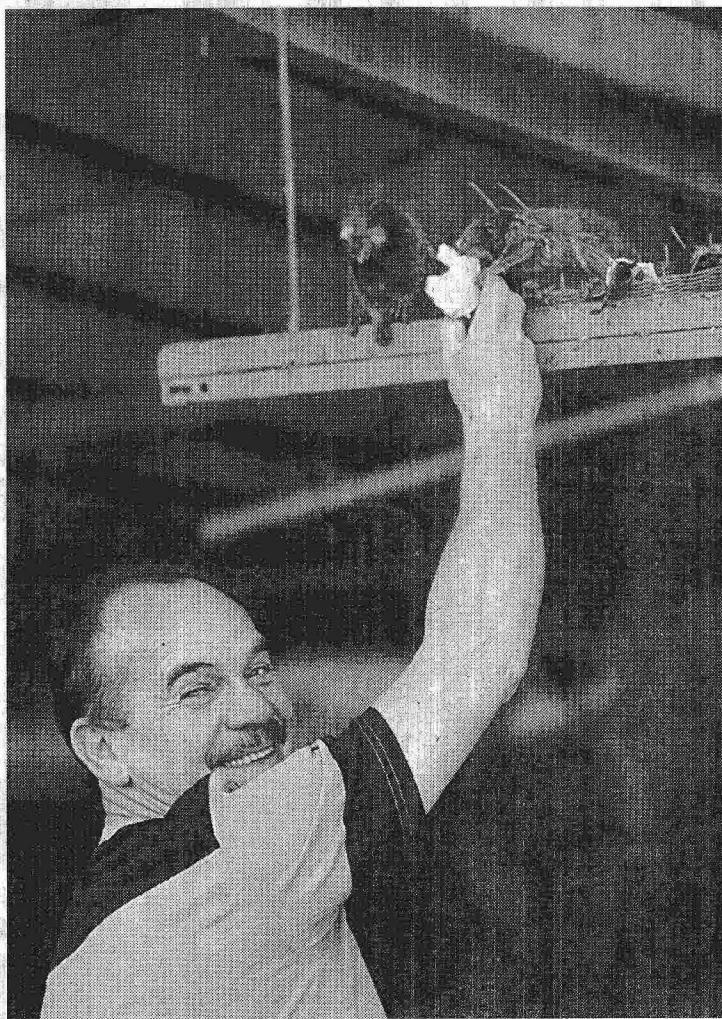




■ QUIOSQUE DE CARLOS FERRAZ CONQUISTOU CLIENTES E OS MICOS

Do aluguel à casa própria

Os micos do Parque de Águas Claras não abrem mão da rotina. Todos os dias se alimentam no quiosque de Carlos Roberto Ferraz, 55 anos. O comerciante, há seis anos no parque, conquistou a confiança dos moradores. Ele alimenta os micos na mão e garante: "Só dou banana". Ele conta que são 11 micos. "Na época da seca eles comem bem. São os meus clientes mais assíduos", diverte-se.

Ferraz chegou a Águas Claras há 15 anos. É morador de uma das primeiras quadras do Areal e acostumou-se com os problemas de infra-estrutura. "Poeira é consequência natural, afinal estamos numa cidade em construção", comenta. Ele surpreende-se com a rapidez do crescimento da cidade. "Antes, o trânsito era tranquilo, mas não tínhamos tanta oferta de comércio, além de escolas e faculdades".

Carlos diz que muita coisa poderia melhorar, entre elas, a infra-estrutura, a conservação e os atrativos do parque. Ele cal-

cula que, nos dias de semana, cerca de mil pessoas circulem no local. Nos fins de semana, o número chega a três mil visitantes. "A administração tem evitado ações danosas como o uso de churrasqueiras particulares, mas ainda existem péssimas condições. Os sanitários são vergonhosos", denuncia.

Há um ano e meio o advogado Guilherme Krueger, 37 anos, mudou-se com a esposa e os dois filhos para Águas Claras. A família trocou o aluguel de um apartamento na Asa Norte pela aventura de comprar um imóvel na nova cidade. "Estranhei no início porque não havia muita opção de comércio. De um ano para cá aumentou tudo: o comércio e o trânsito", comenta a socióloga Janete Krueger.

Nos últimos seis meses ela diz que houve um *boom* na oferta de serviços e que a migração de empresas com qualificação favoreceram o desenvolvimento local. "Não saio mais daqui. Não vale a pena voltar para o Plano Piloto", avalia.